

ORIENTAÇÕES CURRICULARES E PEDAGÓGICAS

**PARA O PERÍODO LETIVO
CONTINUUM 2020/2021**

REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ANGUERA-BA

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



CONTRIBUIÇÕES:

Ana Rita Miranda Soares

Cintia Rodrigues Oliveira

Cristinaldo Sampaio Carvalho

Itamara Brito Santana

Jacqueline dos Santos Silva

Maria Nilzete Braga da Paixão Araújo

Taciara dos Santos Costa

Zildete de Carvalho Gomes

CONSULTA:

Professores, Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

Renan Iury Mendes Brito

PREFEITO MUNICIPAL:

Mauro Selmo Oliveira Vieira

VICE-PREFEITA MUNICIPAL:

Karine Santos Ramos da Silva

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

JIRLANE VIEIRA FERREIRA MASCARENHAS

LENIS ALMEIDA DA SILVA PEREZ

MÁRCIA DOS SANTOS COSTA COUTO

ANA RITA DE MIRANDA SOARES LEITE

MARIA VITÓRIA FREITAS OLIVEIRA

ITAMARA BRITO SANTANA

IVONE DA SILVA BORGES

APRESENTAÇÃO

Eis um DESAFIO diante de nós: o Período Letivo 2020/2021, ***continuum***.

Para a educação infantil, um momento de retomar habilidades necessárias à fase de desenvolvimento das crianças, incluindo parte que deixou de ser vivenciada em 2020.

Para o ensino fundamental, a complementação de 144 horas no contraturno (referente a 2020) e mais 800 horas (referente a 2021), totalizando uma carga horária de 944 horas.

Enfrentando uma pandemia que se alonga, professores estarão lidando com a introdução de novos recursos, novas práticas, novas metodologias necessárias dentro do modelo alternativo de manter as atividades pedagógicas. Dificuldades à vista também para o alunado, diante das novas adaptações e até mesmo, em boa parte, as condições desfavoráveis para o acesso às tecnologias. Assim, a escola precisa se reinventar, dentro das alternativas viáveis.

As dificuldades não se voltam apenas para um 'recomeçar' no ensino e na aprendizagem, mas também um período onde todos os protagonistas da educação merecem um acolhimento com quebra de possíveis barreiras emocionais, além da reconstrução do prazer e do amor pela escola.

Este documento se constitui na Proposta Pedagógica para o Período Letivo 2020/2021 na Rede Municipal de Ensino de Anguera, norteando orientações que perpassam por desafios e possibilidades do ensino e da aprendizagem nos tempos atuais.

SUMÁRIO

- 1. DISTRIBUIÇÃO DAS FASES DO PERÍODO LETIVO**
 - 1.1. QUANTO ÀS MODALIDADES DE ENSINO**
 - 1.2. QUANTO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**
 - 1.3. QUANTO ÀS ETAPAS LETIVAS**
- 2. A INTRODUÇÃO DO ENSINO REMOTO NA REDE MUNICIPAL**
- 3. CONCEPÇÕES ORIENTADAS PARA A PRÁTICA**
 - 3.1. NOVA VISÃO SOBRE AS ATIVIDADES EXTRACLASSE**
 - 3.2. EXPANSÃO DE ESPAÇOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER**
 - 3.3. RELAÇÃO EXCOLA x FAMÍLIA**
 - 3.4. FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR EM ATIVIDADE**
- 4. USO DAS TECNOLOGIAS**
 - 4.1. ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS SEM ACESSO ÀS TECNOLOGIAS**
- 5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**
- 6. (RE)PLANEJAMENTO: INSTRUMENTO PARA NORTEAR O ENSINO**
 - 6.1. ESCALADA PEDAGÓGICA NO (RE)PLANEJAMENTO**
- 7. RECUPERAÇÃO DOS ESTUDOS**
- 8. AÇÃO ESTRATÉGICA 'BUSCA PELO ALUNO'**
- 9. REFORÇO AO APOIO PEDAGÓGICO**
- 10. ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL**
- 11. ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NO CAMPO**
- 12. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO LETIVO 2020/2021**
 - 12.1. MEIOS E RECURSOS VIÁVEIS**
 - 12.2. COMPOSIÇÃO DAS TURMAS**
 - 12.3. CONCEPÇÃO DO ENSINO**

CADERNOS EM ANEXOS

CADERNO 1: DIRETRIZES CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL

CADERNO 2: DIRETRIZES CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA OS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO 3: DIRETRIZES CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA OS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. DISTRIBUIÇÃO DAS FASES DO PERÍODO LETIVO

❖ 1.1. QUANTO ÀS MODALIDADES DO ENSINO

Em virtude das condições sanitárias atuais, o Período Letivo 2020/2020 terá início com aulas/atividades na modalidade remota. No decorrer do percurso, planeja-se a introdução do ensino híbrido, e em um terceiro momento, o presencial normal.

Assim, a previsão para o '*continuum*' 2020/2021 é de que seja desenvolvido em três fases metodológicas:

FASE	FORMA DE ENSINO	INÍCIO
1º MOMENTO	REMOTO	01/03/2021
2º MOMENTO	HÍBRIDO, com parte da carga horária gradativamente presencial, com revezamento de alunos por turma	Sem previsão, dependendo das condições sanitárias
3º MOMENTO	PRESENCIAL NORMAL	Sem previsão, dependendo das condições sanitárias

❖ 1.2. QUANTO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Especificamente para o Ensino Fundamental, o Período Letivo 2020/2020 incorpora 144 horas de atividades complementares, a serem cumpridas no contraturno escolar, na modalidade remota. Trata-se da carga horária correspondente à complementação das 656 horas computadas com as atividades remotas desenvolvidas no ano de 2020 na Rede Municipal, conforme Resolução Nº 02 de 23 de Dezembro de 2020, do Conselho Municipal de Educação.

Estas atividades complementares serão desenvolvidas entre o período de 01 de março a 10 de maio de 2021. O cumprimento da carga horária prevista será submetida a apreciação, fiscalização e parecer do Conselho Municipal de Educação.

❖ 1.3. QUANTO ÀS ETAPAS LETIVAS

No que se refere às etapas letivas, que são as distribuições dos dias letivos em três blocos pedagógicos para acompanhamento da avaliação da aprendizagem, o Período Letivo 2020/2021 prevê a seguinte distribuição, conforme a Portaria SEC Nº 02/2021 que homologou o calendário letivo:

ETAPA LETIVA	INÍCIO	TÉRMINO
1ª Etapa	01 de março	28 de maio
2ª Etapa	31 de maio	03 de setembro
3ª Etapa	06 de setembro	10 de dezembro

2. A INTRODUÇÃO DO ENSINO REMOTO NA REDE MUNICIPAL

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia que causou impactos negativos nos diferentes segmentos da sociedade. Na educação, de modo específico, vivenciamos a suspensão das aulas presenciais, momentos de incertezas e reinvenção pedagógica. O ensino remoto substituiu as aulas presenciais.

Alternativa vislumbrada, por ser condizente ao distanciamento social e ao afastamento corpo a corpo entre alunos e professores, o ensino remoto foi o caminho encontrado em benefício da vida dos autores envolvidos no ambiente escolar.

Seguindo a alternativa que se tornou mais viável, amparada por orientações legais, a Rede Municipal de Ensino de Anguera adotou então as novas formas de ensinar e aprender, com o uso das tecnologias mais comuns e acessíveis, mobilização das famílias para atividades via redes sociais e encaminhamento de módulos impressos. Esses se tornam os meios pelos quais docentes e discentes manteriam contato, pois as novas metodologias de ensino com o uso dessas ferramentas passaram a ser aportes na interação entre a escola e o aluno.

Visto que a pandemia ainda não acabou, o ensino remoto adentrará para o ano de 2021, permanecendo por tempo indeterminado, que dependerá da análise das condições sanitárias no contexto da pandemia.

3. CONCEPÇÕES ORIENTADAS PARA A PRÁTICA

O contexto planejado para o período Letivo 2020/2021, requer que a escola lance olhar sobre algumas ações importantes a fins de fortalecer a prática pedagógica. Algumas concepções precisarão ser refletidas e introduzidas, tais como: nova visão sobre as atividades extraclases, a expansão de espaços na construção do saber para além dos limites da escola, a aproximação da escola com a família (e vice versa) e a formação continuada do professor em atividade.

❖ 3.1. NOVA VISÃO SOBRE AS ATIVIDADES EXTRACLASSE

O contexto de superação e enfrentamento das dificuldades existentes em termos de aprendizagem discente, agravados pela pandemia, potencializou a escola a estimular seus alunos a mudarem suas concepções de estudo, cabendo, então, desenvolver projetos que intensifiquem essa mudança de visão, promovendo atividades extraclases motivadoras, dentre outras práticas que ajudem a tornar o ato de ensinar e aprender menos maçante, mais dinâmico e prazeroso.

❖ 3.2. EXPANSÃO DE ESPAÇOS NA CONSTRUÇÃO DO SABER

Seguindo o propósito de fortalecer as atividades extraclases, a escola deve ainda integrar no campo da execução das atividades toda a comunidade escolar e extra-escola, e, isso só será possível se no planejamento forem priorizadas ações e atividades que ultrapassem os limites escolares. Lugar de aprender, mais que nunca, tornar-se todo lugar. E o exemplo foi lançado a partir da modalidade remota!

Compreender que a construção do conhecimento se expande por diversos outros meios da sociedade, requer que a escola e seus atores, repensem concepções a respeito da unilateralidade, buscando expandir as propostas de ensino e aprendizagem para além do seu espaço físico.

❖ 3.3. RELAÇÃO ESCOLA X FAMÍLIA

Sempre defendida nas teorias, porém, na prática, não tão vivenciada, a relação escola x família, a partir desta pandemia, se fortalece. Inicialmente, pela busca da manutenção do contato para a continuidade do vínculo escolar, a discussões acerca da viabilidade para os recursos das aulas, perpassando pela orientação e acompanhamento aos estudos. A partir de agora, muito mais forte, é preciso acreditar e esforçar-se para despertar a relação 'escola e família', com as duas instituições passando a comungar dos mesmos anseios e desfrutar da parceria necessária e indispensável para o sucesso do aluno.

❖ 3.4. FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR EM ATIVIDADE

As novas formas de ensinar, os novos recursos introduzidos pedagogicamente, o uso das tecnologias, o (re)planejar, a seleção de conteúdos, a preparação de atividades, o retorno dos alunos às atividades, e, certamente, o processo de avaliação, são alguns itens que exemplificam a necessidade da formação continuada em atividade garantida aos professores.

Será papel da escola, seguindo programas e diretrizes da rede de ensino, potencializar o professor de orientações ao bom planejamento e ao uso dos recursos pedagógicos, bem como sobre as temáticas necessárias ao novo jeito de fazer educação. A formação continuada do professor em atividade para a ser prioridade na pauta dos encontros pedagógicos programados dentro da reserva de carga horária para atividades de planejamento do ensino, tarefa a ser conduzida pelos coordenadores e supervisores pedagógicos.

4. USO DAS TECNOLOGIAS

A exploração de diferentes meios tecnológicos se tornou um grande aliado das escolas, professores e alunos, nas estratégias adotadas para garantir o ensino durante a pandemia do coronavírus.

Sob orientação do Parecer CNE/CP Nº 19/2020, do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo Ministério da Educação, no parágrafo 3º do artigo 14, os meios digitais se tornaram alternativas para o ensino não presencial.

A comunicação das escolas com as famílias, responsáveis por alunos e os próprios alunos, se tornou possível na maioria dos casos através de meios digitais, inclusive redes sociais, entre outros, conforme ampara o inciso I do parágrafo 3º do artigo 14 do Parecer CNE/CP Nº 19/2020.

O uso da tecnologia na educação traz uma série de desafios, mas de benefícios também, tanto para os alunos quanto para os professores. O termo tecnologia educacional remete ao emprego de recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino. É usar a tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento e melhor acesso à informação.

A nova Base Nacional Curricular (BNCC) incentiva e norteia o uso das tecnologias no ensino básico, inclusive, uma de suas competências versa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(Competência Básica da Nova BNCC / 2017, retratando a Cultura Digital)

Conforme a realidade das escolas, da família e dos alunos, bem como a realidade em termos do acesso à internet, às tecnologias e meios digitais no município em suas diferentes localidades, a exploração dos recursos possíveis constam na prática pedagógica orientada pela Rede Municipal, sendo desenvolvidas estratégias de utilização para a garantia ou reforço do ensino.

4.1. ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS SEM ACESSO ÀS TECNOLOGIAS

Ao quantitativo de alunos sem acesso à internet e/ou aos meios tecnológicos, as atividades e orientações de estudo serão encaminhadas de forma impressa.

A Secretaria Municipal de Educação prestará orientações e apoio às escolas no desenvolvimento de ações estratégicas visando atingir ao maior número possível do alunado que dependerá do material impresso. Ficam direcionadas duas estratégias prioritárias:

- Organização de plantões nas escolas, por escalonamento de turmas, para que os pais ou responsáveis possam fazer busca do material impresso;
- Encaminhamento de Blocos de Atividades para alunos residentes em localidades rurais, sendo designados agentes de desenvolvimento educacional para atender a demanda regionalizada, com disponibilização de transporte pela Secretaria Municipal de Educação.

5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo para o período letivo 2020/2021 necessita ser bem objetivo, selecionando aprendizagens prioritárias e mais urgentes, intencionalmente contidos no Referencial Curricular, consoante com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Muito embora tenha de certa forma, mantido em parte o contato escola/aluno, o ano de 2020 deixou uma defasagem escolar em termos de aprendizado e, para cumprir o que se estabelece de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, em relação à garantia dos direitos de aprendizagem, torna-se fundamental uma boa seleção das habilidades mais essenciais a serem garantidas, encurtando distâncias entre o que o aluno precisa aprender e a amplitude da BNCC.

A flexibilização curricular é uma orientação pertinente ao momento. Com o longo período de suspensão das atividades presenciais e os desafios impostos pelo ensino remoto, inegavelmente diversos objetivos de aprendizagens ficaram sem ser cumpridos em 2020. Por isso, será mais complexo ensinar tudo o que prevê o currículo. Assim, recomenda-se que escolas e professores devam identificar as **aprendizagens prioritárias de 2020 e as previstas para o início de 2021**, e estas comporão o continuum 2020/2021, sendo possível de se trabalhar no formato de aula e tempo disponível.

Neste contexto, o currículo obrigatório pela BNCC, será trabalhado priorizando a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares da mesma área de conhecimento, como também a transdisciplinaridade, ou seja, a interação entre as diferentes áreas.

Isso quer dizer para o Período Letivo 2020/2021, o currículo será norteado por uma flexibilização que irá considerar as prioridades de aprendizagens, como forma de buscar corrigir o déficit com prioridades definidas do ato do (re)planejamento.

Para se compreender os objetivos de ensino orientados pela **BNCC** é importante salientar que para um planejamento contínuo, onde a fluidez de estratégias deve

conduzir ao progresso discente em termos de aprendizagem, a escola cabe refletir sobre ações e conteúdos, onde as ações como a reflexão sobre o contexto social da escola, a clientela atendida e as dificuldades nela expressas devem permear o discurso docente durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Da mesma forma, a escola deve pensar em como subsidiar as práticas em relação à junção dos anos de 2020/2021. É importante ter clareza das aprendizagens suprimidas durante o ano de 2020 que deverão ser aplicados em 2021, a fins de oferecer alicerce para a construção do conhecimento e desenvolvimento discente que garanta ao aluno o direito de aprender.

Nesse enfoque, a junção dos anos supracitados requer (re)planejamento que leve em consideração o mais primordial dentre o que versa a Base Nacional Comum Curricular em relação às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente em relação à faixa etária de idade, a série/ ano em que esteja inscrito, bem como o que este deve desenvolver até o final de cada nível de ensino.

O contexto da pandemia conduz à busca de alternativas legais e possíveis na área educacional. A partir desta realidade, a flexibilização do currículo se torna uma possibilidade viável, garantindo as aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com aprovação do Conselho Municipal de Educação, a Rede Municipal de Ensino de Anguera opta por adequar o currículo para garantir a carga horária mínima no ensino fundamental, distribuindo as horas de aula no Período Letivo 2020/2021 por áreas do conhecimento, contemplando-os componentes curriculares obrigatórios, orientando, em alguns casos, a prática de forma integrada, com o planejamento sendo caracterizado pela interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

6. (RE)PLANEJAMENTO: INSTRUMENTO PARA NORTEAR O ENSINO

A pandemia iniciada no ano de 2020 fez com que as escolas se deparassem com a necessidade de se reinventarem. Neste contexto, houve a construção de um plano de ensino remoto, seus respectivos cronogramas, a adoção dos meios tecnológicos e a produção de módulos.

Apesar das ações empreendidas, o ensino remoto chegava de surpresa, como alternativa viável no momento. Reconhecidamente, foram expostas dificuldades diversas no processo ensino-aprendizagem. Inegavelmente, o ensino remoto, com atividades cumpridas em domicílio, distanciando fisicamente aluno e professor, agravou lacunas existentes na aprendizagem.

Diante da realidade, torna-se importante uma flexibilização curricular, caracterizada pela seleção das habilidades mais essenciais dentro do que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas pedagógicas, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o replanejamento curricular adotado pelos sistemas de ensino, redes e escolas.

(Parecer CNE/CP Nº 19, parágrafo 2º do artigo 14)

Nesse caminho, vislumbrando horizontes possíveis para amenizar impactos e contribuir com uma retomada da aprendizagem, a Rede Municipal de Ensino adota como diretriz para o planejamento pedagógico do Período Letivo 2020/2021, o (RE)PLANEJAMENTO, que se constitui num instrumento norteador dos campos de experiências e dos objetos de conhecimento a serem priorizados pelos professores no desenvolvimento do ensino.

O (re)planejamento será um esforço empreendido visando suprir as lacunas existentes na defasagem da aprendizagem, unindo o déficit de aprendizagem

que se acumulou em 2020 com uma seleção das prioridades básicas esperadas do ano 2021.

É importante reconhecer que as experiências desenvolvidas no decorrer do ano de 2020 configuraram-se alternativas que contribuíram com a ocupação do tempo por parte do alunado, enquanto vivenciava o inesperado novo momento com a pandemia, garantindo atividades em domicílio com tentativas de construção do saber, aproximação da família e manutenção do vínculo com a escola. Assim, no ponto de vista da garantia da aprendizagem, não se pode negar que houve uma considerável defasagem, até observando que a carga horária total não se cumpriu, sendo necessária a complementação dos estudos no ano de 2021.

A junção dos anos de 2020 e 2021 se faz pertinente e se justifica pela necessidade de repor conteúdos suprimidos e integrar aqueles os quais reforçam as possibilidades de aprendizagem discente, especialmente para os discentes do ensino fundamental, cujas possibilidades de leitura e escrita e conhecimentos lógico-matemáticos sofrem maiores impactos, ocasionando defasagens no processo de aprendizagem.

Vale ainda lembrar que, para um plano integrado 2020/2021 é fundamental que haja planejamento ininterrupto – proposta de ensino com diagnóstico, verificação do aprendizado e planejamento de ações. Planejar será mais que nunca necessário, na busca para recuperar o que foi prejudicado no tempo. Mas que seja um planejamento embasado em diagnósticos consistentes, uma via de mão única onde se avalie o que o aluno aprendeu e o que não aprendeu, bem como a prática e os recursos utilizados pelo professor, permitindo sempre o (re)planejamento ao longo do percurso.

O (re)planejamento será construído para cada trimestre letivo, sendo autoavaliado em todo o processo, sujeito a aprimoramentos e interferências, conforme o desenvolvimento das turmas.

6.1. ESCALADA PEDAGÓGICA NO (RE)PLANEJAMENTO

Ao (re)planejar, o professor será orientado pela coordenação e supervisão pedagógica quanto ao cumprimento da seguinte escalada:



7. RECUPERAÇÃO DOS ESTUDOS

Mesmo com todos os esforços realizados para que a garantia do ensino aconteça da melhor forma, levando em consideração o contexto da pandemia, um quantitativo de alunos necessitará da recuperação de estudos.

Diferentes situações poderão causar esta necessidade. A fins de amenizar e buscar garantir um vínculo mais forte do alunado com a escola, a Rede Municipal desenvolve a ação estratégica “Busca pelo Aluno”.

No entanto, até mesmo alunos que participam das atividades na fase remota, poderão necessitar de recuperação de estudos, caso professores identifiquem lacunas na aprendizagem que já poderiam estar consolidadas.

A recuperação de estudos na Rede Municipal ocorrerá, para o ensino fundamental, das seguintes formas:

- Complementação dos estudos no contraturno regular, no período previsto no calendário letivo contínuo 2020/2021;
- Ampliação do calendário do período de complementação dos estudos, a fins de contemplar as necessidades identificadas para grupos de alunos específicos, conforme as peculiaridades e dificuldades apresentadas;
- Orientações de estudo específicas para o resgate das atividades anteriores que foram propostas pela escola e não cumpridas pelos alunos, em função da possível falta de acessibilidade às aulas/atividades remotas, por motivos diversos, durante a pandemia;

- Realização de estudos orientados e participação na Avaliação de Regularização da Vida Escolar, regulamentada na Rede Municipal através da Portaria SEC Nº 002/2011, em conformidade com os artigos de 10 a 12 da Resolução CEE Nº 127 de 1997 e com o artigo 24 da Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Rede Municipal de Anguera compreende a importância de garantir o direito à educação, sendo essencial planejar e desenvolver diferentes estratégias com amparo legais em normais ou leis, que devem ser adotadas durante esse período de pandemia, para que existam mais oportunidades dos estudantes recuperarem os estudos, conforme opção mais adequada a cada realidade.

A recuperação de estudos constitui parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, possuindo como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos alunos, Cabe então, às escolas, garantir a todos os alunos oportunidades de aprendizagem, redirecionando ações de modo que os alunos superem as dificuldades e/ou defasagens, principalmente mediante essa estrutura educacional durante a pandemia, sobretudo nas fases remotas, e em posterior, no ensino híbrido.

8. AÇÃO ESTRATÉGICA BUSCA PELO ALUNO



A ação BUSCA ATIVA está sendo estruturada pela Secretaria Municipal de Educação objetivando garantir e reforçar o vínculo do aluno com a escola, na educação infantil, no ensino fundamental e na modalidade da educação de jovens e adultos.

No desenvolvimento da Ação Estratégica 'Busca pelo Aluno', as unidades escolares deverão:

- I - Adotar estratégias de mobilização das famílias para matrícula dos estudantes e participação das mesmas em atividades escolares;
- II - Acompanhar e monitorar a frequência dos alunos nas aulas, nas atividades remotas e nas demais metodologias;
- III - Identificar casos de não frequência ou frequência irregular dos alunos nas atividades letivas não presenciais, e desenvolver esforços necessários para regularizar;

IV - Definir estratégias e desenvolver ações específicas, conforme a realidade da escola e da comunidade local, visando o encaminhamento de atividades remotas a estudantes sem acesso aos meios tecnológicos;

V - Contribuir com o desenvolvimento de ações facilitadoras para o retorno dado por estudantes e pela família, das atividades remotas desenvolvidas em domicílio, que constituirão o Portfólio do Aluno, para acompanhamento pedagógico das aprendizagens;

VI - Analisar as principais causas do abandono escolar, e propor ações que incentivem a permanência dos alunos na escola;

VII - Estabelecer relações intersetoriais com o Conselho Tutelar, representações e organismos da comunidade local, e outras instâncias necessárias, a fins de encaminhar ações visando favorecer o acesso e a permanência do aluno na escola;

VIII – Promover ações de incentivo aos estudos.

A ação 'Busca pelo Aluno' foi recomendada pelo Conselho Municipal de Educação:

O longo período de pandemia poderá acarretar elevado índice de evasão escolar e, assim, visando desenvolver esforços a fins de garantir a permanência do aluno na escola, recomenda-se que as redes de ensino realizem a busca "ativa" de alunos, cumprindo recomendação expressa na Nota Técnica Conjunta do Ministério Público da Bahia com a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME/BA), publicada em 16/12/2020.

(Parecer CME Nº 01/2021 de 03 de Fevereiro de 2021)

8.1. FICHA DA AÇÃO BUSCA PELO ALUNO

Como instrumento de registro das providências adotadas e encaminhamentos feitos, as escolas utilizam formulário específico com seguinte corpo:

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO - PERÍODO LETIVO 2020/2021

ALUNO(A):

ESCOLA:

SÉRIE/ANO (2020/2021)/ TURMA/TURNO:

DATA DE NASCIMENTO:

IDADE ATUAL:

RESPONSÁVEL/GRAU:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

MOTIVO QUE ORIGINOU A BUSCA:

() Não compareceu para Renovação da Matrícula

() Não apresentou Portfólio ou Retorno de Atividades Remotas realizadas no ano de 2020

() Não retornou às atividades no Período Letivo 2020/2021

() OUTRO:

1ª BUSCA

Data:

Meio:

PESSOA CONTACTADA:

REPRESENTANTE DA ESCOLA:

Motivo(s) Apresentado(s):

Encaminhamento:

Resultado Posterior:

2ª BUSCA

Data:

Meio:

PESSOA CONTACTADA:

REPRESENTANTE DA ESCOLA:

Motivo(s) Apresentado(s):

Encaminhamento:

Resultado Posterior:

OUTROS ENCAMINHAMENTOS:

9. REFORÇO AO APOIO PEDAGÓGICO

O longo período de pandemia fez aumentar a necessidade observada no cotidiano escolar acerca do acompanhamento de profissionais de assistência social e psicologia junto aos alunos e às famílias.

É importante nesse sentido, que um diferencial seja projetado para que as dificuldades sejam minimizadas e para tanto, cumprindo o que estabelece a Lei 13.935/2019 no que dispõe no inciso 1º sobre a obrigatoriedade dos serviços de psicologia e assistência social seja de fato uma contribuição que possa alargar as possibilidades de condições de desenvolvimento das aprendizagens.

O profissional de Psicologia surge como apoio durante o processo de inserção no contexto educacional e possibilita ajuda em diversos anseios demonstrados pela família e pelas crianças, as quais, em considerável parte, não obtiveram o apoio necessário no contexto familiar. Surge ainda como apoio pedagógico e como fomentador da inclusão escolar. Além da parceria com o educador, o psicólogo, na escola, deve atentar para atuações que aprofundem os laços entre comunidade escolar e família. Devem, portanto, desenvolver estratégias para a participação integrada da família no processo educacional dos filhos, viabilizando vivências durante todo o período em que compartilham do espaço escolar.

Nesse mesmo propósito, o Serviço Social desempenha papel fundamental no que consiste uma educação inclusiva, garantindo os direitos e deveres, cumprindo as regras da normatização da assistência social em prol da população. O assistente social é o responsável por orientar os diretores, coordenadores, professores, pais e alunos a seguirem e cumprirem um papel social importante para a escola, respeitando e entendendo os direitos que cada um possui e suas responsabilidades no meio educacional, tornando a família e a escola mais próximas, para que juntos possam contribuir na formação do cidadão.

Com a visão de que a presença destes profissionais modela a escola, despontando a sua identidade social, a Secretaria Municipal de Educação desencadeará esforços necessários no sentido de incorporar, gradativamente, a presença destes profissionais ao longo do Período Letivo 2020/2021.

10. ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

O atendimento a alunos especiais das escolas municipais, no Período Letivo 2020/2021, terão suporte de acompanhamento oferecido pelo Centro de Recursos Multifuncionais, que funcionará também obedecendo as fases previstas: ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial em sua amplitude.

O Centro de Recursos Multifuncionais estará produzindo atividades pedagógicas com adequações específicas que permitirão avanços cognitivos, psíquicos, motores e de linguagem, respeitando as especificidades de cada aluno.

As atividades serão disponibilizadas às famílias dos educandos seguindo estratégias adotadas pela escola regular. No entanto, será possibilitado o diálogo de cada família com a equipe pedagógica do Centro de Recursos.

No contexto da pandemia, as atividades deverão seguir, inicialmente, critérios de atendimento remoto, preferencialmente sendo impressas para a distribuição. Também serão disponibilizados jogos que despertam manuseio e raciocínio.

Também serão oferecidos atendimentos online, em parceria do Centro de Recursos Multifuncionais com a escola regular.

Para as adaptações curriculares em tempos de pandemia é necessário levar em consideração as diferentes concepções existentes e expressas pela criança com especificidades.

É sabido que o isolamento a que estão submetidos, tem contribuído para a redução de possibilidades de aprendizagens.

Há que se considerar também as condições não somente de isolamento, mas também de vida e de contexto social, econômico e familiar de cada um.

Nesse sentido, as adaptações curriculares em tempos de pandemia, deverão ainda passar por uma espécie de crivo onde as condições supracitadas que se

estabelecem como desafios possam ser superados. Trata-se, portanto, não somente de adaptar atividades que respondam as questões de perfil psíquico, físico, motor e sensorial, mas também, de superar barreiras de concepção intra-familiar e de condições sócio econômico existente.

Nesse propósito, para as adaptações curriculares deverão:

- ✓ Executar o plano de atividades individualizado, elaborado de acordo com cada deficiência expressa, adotando o estudo de caso;
- ✓ Observar o grau de autonomia de cada aprendente para a elaboração de atividades potencializando o aprendizado seqüencial com a possível mediação familiar;
- ✓ Produzir recursos educacionais necessário para a execução da atividade remota;
- ✓ Estreitar a distância existente entre a escola, família e Centro de Recursos Multifuncionais;
- ✓ Executar o plano de ação de reestruturação e adequação escolar no sentido de oferecer segurança quando houver possibilidades de retorno das aulas presenciais;
- ✓ Compartilhar o plano de ações pedagógicas do AEE com a escola regular;
- ✓ Interagir com os professores do ensino regular quanto as atividades a serem desenvolvidas quando das aulas remotas e presenciais, esta última quando houver possibilidades de retorno presencial e de acordo a cumprir protocolos de segurança.

11. ORIENTAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A modalidade de educação no campo, na Rede Municipal de Anguera, é sustentada prioritariamente pela Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, localizada no Povoado de Areia, que atende aos anos finais do Ensino Fundamental.

Inserida na proposta de educação do campo, neste Período Letivo 2020/2021, a referida unidade escolar fortalecerá ações estratégicas para visitas de agente de desenvolvimento educacional às famílias dos alunos, obedecendo protocolos de prevenção à transmissão do coronavírus, como forma de cobrir lacuna provocada pela possível dificuldade de acesso às tecnologias de parte do alunado e suas famílias.

Considerando que o quantitativo de alunos residentes em localidades de acesso mais difícil, precisarão de motivações para que eles não percam o vínculo com a escola, e cumpram frequência nas atividades, despertem o interesse pelos estudos, serão oferecidas possibilidades, no (re)planejamento dos diferentes componentes curriculares, para que o aluno utilize o próprio ambiente onde vive para relatar experiências e realidades.

A AÇÃO “Busca pelo Aluno” será imprescindível e intensificada nesse contexto, tentando garantir que todos possam ter momentos de aprendizagem, combatendo a exclusão.

Serão encaminhadas sugestões de como planejar a rotina de estudos, com momentos para realizar as atividades no próprio ambiente, bem como a produção de relatos de experiências que fazem parte do cotidiano, nas fases do ensino remoto e híbrido.

A Rede Municipal conta com escolas de pequeno porte, integradas em três núcleos regionalizados, atendendo à educação infantil e aos anos finais do ensino fundamental. Estas unidades contarão com providências no sentido de priorizar a experiência de vida dos alunos, com orientação aos professores, bem como a presença de agentes de desenvolvimento educacional será intensificada e a ação “Busca pelo Aluno” também será reforçada.

12. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PERÍODO LETIVO 2020/2021

A Educação de Jovens e Adultos é frequentada por um público que possui características próprias. A maior parte são pessoas que exercem alguma atividade, muitas vezes de forma autônoma, jovens que abandonaram o estudo regular por motivos diversificados, entre os quais a necessidade de ingressar no mercado de trabalho em busca do sustento, adultos e também idosos que possuem experiências de vida, mas não tiveram acesso à escolarização na infância e adolescência.

Em alguns retalhos do público, é possível identificar pessoas em vulnerabilidade social, outra parte residente em localidades rurais de difícil acesso, entre outras questões de caráter social que giram em torno desta modalidade de ensino.

Vale destacar que esta modalidade de ensino na Rede Municipal de Anguera é oferecida pelo Centro Noturno de Educação de Jovens e Adultos, que funciona na sede do município, em prédio cedido por uma unidade escolar regular e, além de atender ao público residente na sede do município, também oportuniza a escolarização em comunidades rurais, com turmas anexas funcionando em prédios de pequeno porte localizados no campo.

Estas especificidades tornam a Educação de Jovens e Adultos vulneráveis a maiores dificuldades no tocante ao ensino durante a pandemia. Por outro lado, o público, por ser mais adulto, já possui maior consciência para analisar as consequências sociais trazidas pela pandemia.

Quanto à introdução da fase do ensino remoto, a princípio é possível conviver com certo desânimo. Reconhecidamente, um dos aspectos positivos da EJA, além do acesso à educação, são os encontros diários dos estudantes, o que constitui um fator importante no que se refere ao convívio e interação social. O que se percebe é que para os sujeitos mais jovens o tempo é imprescindível, visando cumprir os anos necessários para concluírem a Educação Básica, enquanto que para os sujeitos mais idosos, além do interesse em aprender, vão em busca de outro bem precioso: o convívio com seus pares.

12.1. MEIOS E RECURSOS VIÁVEIS

Enfrentando um contexto em que grande parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos relatam escassez de tempo para se dedicar aos estudos, no ambiente fora da escola, visto atividades que desenvolvem na busca pela sobrevivência, os meios e recursos a serem utilizados durante a pandemia, sobretudo nas fases do ensino remoto e híbrido, requerem uma definição bastante seletiva e criteriosa.

Diante da necessidade da introdução do ensino remoto, a alternativa para vencer o desânimo e tornar a prática possível, pode ser incentivada com a adoção de meios estratégicos motivadores, específicos e acessíveis ao público.

Assim, para a Educação de Jovens e Adultos, propõe-se: utilização das redes sociais para interação entre estudantes, com mediação dos professores; atividades pedagógicas baseadas nos relatos de vida dos próprios sujeitos no meio em que vive; encaminhamento de atividades impressas elaboradas com a partir de metodologias que incentivem as experiências cotidianas e informações significativas; utilização da emissora de rádio comunitária existente em Anguera a fins de integrar o público e ser um canal de promoção do ensino e da aprendizagem, fazendo a transmissão de um programa específico com foco na educação popular.

Além das redes sociais comuns, poderão ser utilizados aplicativos, com o envio de áudios, vídeos, vídeoaulas e outros conteúdos. No entanto, parte do público da EJA não tem acesso a meios tecnológicos e à internet. Assim, a alternativa do encaminhamento de atividades e orientações impressas poderá ser intensificada, com apoio de agentes de desenvolvimento educacional e, nas comunidades rurais, dos próprios professores.

Estas alternativas deverão ter continuidade durante a fase do ensino híbrido, acrescida de encontros presenciais, com número reduzido de estudantes a cada dia, alternando as turmas. Nos encontros presenciais, o ensino e a aprendizagem ocorrerão a partir de temas geradores, que nortearão objetos do conhecimento que contemplam os diferentes componentes curriculares.

12.2. COMPOSIÇÃO DAS TURMAS

As turmas atendidas pelo Centro Noturno de Educação de Jovens e Adultos, tanto na sede do município quanto nas comunidades rurais, terão a seguinte composição no Período Letivo 2020/2021:

ALFABETIZAÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL				
	ANOS INICIAIS			ANOS FINAIS	
	1º/2º ANOS	3º ANO*	4º/5º ANOS	6º/7º ANOS	8º/9º ANOS

* As turmas de 3º Ano do Ensino Fundamental serão compostas por alunos que necessitam consolidar o processo de alfabetização e que farão complementação de estudos referentes ao 1º/2º ano não concluído em 2020.

12.3. COONCEPÇÃO DO ENSINO

A prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos deve ser caracterizada pelas vivências cotidianas dos sujeitos, afastando totalmente o conteudismo. Prevalece a concepção de que é possível ter acesso ao conhecimento sistematizado, a partir de situações vivenciadas no dia-dia.

Os estudantes da EJA são jovens, adultos e idosos de camadas populares que não tiveram acesso ou abandonaram a escola, possuem histórias de vida que o caracterizam muitas vezes por negação de direitos. A escola, em sua prática, necessita reconhecer o enraizamento dessa negação, dessa identidade coletiva, social e popular, buscando viabilizar horizontes de possibilidades.

As metodologias de ensino adotadas para atendimento remoto, híbrido e também no presencial, precisa contemplar a trajetória de vida, os pensamentos, as necessidades materiais e a inserção no mundo do trabalho, com o objetivo de diminuir o abandono escolar.

O desafio da aprendizagem, na EJA, parte da troca de conhecimento entre educando e professor. Essa relação se caracteriza pelo aproveitamento da sabedoria de vida, de descobertas, de curiosidades e de uso da aprendizagem na prática, na vida real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do Período Letivo contínuo 2020/2021 exigirão muita determinação por parte dos profissionais da educação, participação das famílias, motivação dos alunos e, sobretudo, garantia de investimentos na rede de ensino.

A realidade vivenciada protagonizou um movimento onde governos, sociedade, escolas, profissionais, família e estudantes tiveram que buscar alternativas para a garantia do ensino.

Contudo, marcará a história da educação, dos sujeitos atores do processo e, sem dúvida, deixará contribuições que pós-pandemia serão acrescentadas aos métodos, práticas e ações corriqueiras na educação.

Esta Proposta Pedagógica adotada pela Rede Municipal de Ensino de Anguera não se configura como pronta e acabada. No dia-dia do ensino e aprendizagem, estará em constante avaliação e aprimoramentos. E, sem dúvida, pós-pandemia, será um marco importante em um novo recomeço aonde serão necessários diagnósticos para a ampla retomada presencial, como todos almejam em breve.